

RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

SCFV AEROPORTO III

COLETIVO II



PASTORAL DO MENOR  
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de  
crianças e adolescentes”

# Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

EQUIPE DE MONITORAMENTO

RECEBIDO

02 / 07 / 19

NOME:

Luciano  
Maciel

*Luciano Maciel*

ASS

## ANEXO I

### RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2019 A 30/06/2019

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:** R. Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III

**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** [pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

**Telefone para contato:** 3701-7550 / 99182-9200

**Representante legal:** Pe. Ovídio José Alves de Andrade

**Equipe de Coordenação:** José Carlos Sartori, Lígia Orsini Andrade e Cristiane Maria Zambelli.

#### 2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

**Nº do Termo de Colaboração:** Nº 8.332 de 18 de Novembro de 2015.

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

**Endereço de execução:** Carolina Piacenzi Tardivo, 1904 – Jd. Aeroporto III

**Público:** Adolescentes

**Ciclo etário:** 12 a 17 anos

**Meta cofinanciada:** 50

**Número de coletivos:** 1

**Período/turno:** Manhã e Tarde

**(x) Região de abrangência territorial:** Citar: Aeroporto III, Aeroporto IV, Aviação e Santa Bárbara.

**(x) Municipal**

**Unidade Estatal de Referência:** CRAS Sul

#### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35  
UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26  
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

### 3. INFORMAÇÕES GERAIS

**Dias e horário de funcionamento:** Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

**Total de atendidos:** 56, sendo estes atendidos em dias alternados.

**Capacidade de atendimento:** 50 usuários

**Famílias/usuários em lista de espera:** Nenhum Adolescente na lista de demanda reprimida

**Procedimentos em relação a esta demanda** – Esta demanda é informada regularmente ao órgão gestor, sendo atualizada permanentemente com novas demandas e com encaminhamentos ao SCFV. Ressaltamos que esta demanda representa também usuários que possuem dificuldades de locomoção até o núcleo do SCFV.

### 4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2019.

**ALIMENTAÇÃO** – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: pão com manteiga e bebida láctea, e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliana), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre.

No mês de **Janeiro** a orientadora de crianças do coletivo um deu continuidade ao percurso "Compartilhando Brincadeiras", iniciado na última semana de dezembro devido à união dos dois

coletivos neste período e ao baixo fluxo de atendidos, com o objetivo de compartilhar brincadeiras, dividir experiências e estimular a boa convivência e trabalho em equipe.

Foi pensado então em atividades mais lúdicas e descontraídas. No primeiro momento foi feito um combinado com todos os atendidos para servir de norteador das brincadeiras e atividades propostas por eles mesmos para serem executadas na casa.

Janeiro foi um mês de adaptação e integração da nova orientadora no coletivo dois com os atendidos, ela os conheceu e tentou se aproximar das histórias de vida que cada um trás consigo. Dessa forma, o vínculo necessário entre orientador e atendido para uma melhor execução do SCFV está sendo criada gradualmente.

Foi explicado sobre as mudanças que havia acontecido na casa e também sobre a entrada de novos funcionários durante o mês. Os atendidos fizeram uma apresentação entre eles, pois, ainda que convivessem na mesma casa nem todos se conheciam ou conheciam a verdadeira história do outro, em especial as crianças com os adolescentes e com essa apresentação diminuiu um pouco as brincadeiras sem graça. A fim de quebrar o gelo, deixá-los mais confortáveis e propiciar um ambiente mais descontraído foi realizado uma dinâmica que consistiu em um atendido arremessar uma bola a outro e fazer uma pergunta pessoal, assim sucessivamente cada um teve a oportunidade de se apresentar, inclusive os novos funcionários.

No decorrer dos dias foram feitas atividades aleatórias escolhidas sob consenso do grupo, sabendo que tudo teria que ser relacionado ao trabalho em equipe e boa convivência no espaço coletivo, entre as atividades teve o dia do cinema em que eles escolheram o filme e comeram pipoca.

Foi realizadas brincadeiras como: a dança das cadeiras, brincadeira do detetive, jogo da memória, batata quente, adoleta, Coca-Cola, entre outras, pensando sempre no espírito de participação, no qual o importante é participar, e vencer é consequência do jogo.

O facilitador desenvolveu uma série de exercícios físicos baseando na convivência e na prática lúdica de atividades, tais como, corrida, manipulação de bola, entre outros. Com a demanda específica de um atendido que possui dificuldades motoras, o grupo se sensibilizou e o ajudou realizar as atividades propostas de sua maneira, sendo assim, a inserção do mesmo no percurso fortaleceu a equipe.

Para finalizar, tiveram dias de atividades livres, como ir à pracinha, brinquedos, massinhas, pular cordas entre outras atividades escolhidas pelos próprios atendidos, no qual uma delas foi elaborar cartinhas para ser entregue às duas funcionárias que foram transferidas para outros núcleos.

*Handwritten signature and initials*  
3

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

Em **Fevereiro** a orientadora social e o facilitador de oficinas iniciaram o percurso “Respeito é bom e eu gosto”, que objetivou estimular o respeito entre os atendidos, e foi baseado no eixo convivência social. Inicialmente foi feita uma roda de conversa, a fim de apresentar-lhes o percurso. Foi perguntado o que eles entendiam por respeito, e após cada um se posicionar a orientadora e o facilitador opinaram também, trazendo definições da língua portuguesa e apresentando exemplos.

Assim, solicitou-se ao coletivo que representassem através de um desenho uma situação que mais os marcaram no SCFV onde vivenciou algum tipo de desrespeito e uma situação que julgassem que praticou um desrespeito com alguém. Findada a execução dos desenhos o coletivo expôs os mesmos, explicando e relembrando os fatos.

O facilitador propôs uma atividade em que os atendidos escreveram e desenharam num Eva, um símbolo que representava algo que gostassem no seu cotidiano. Dentro do símbolo escreveram palavras sobre respeito e dessas, algumas que gostariam de praticar daquele dia em diante. A atividade foi reflexiva, pois na roda de conversa explicaram que alguns conceitos de respeito não eram aplicados pelo grupo.

Prosseguindo com o percurso, foi realizado a dinâmica “Gente Diferente”, na qual a orientadora solicitou aos atendidos que ficassem lado a lado e se posicionou na frente deles. Foi feito perguntas aleatórias que dava duas opções de escolha e a partir da resposta eles teriam que ir para o lado esquerdo ou para o lado direito. As perguntas se relacionavam com preferências e gostos individuais de cada um, como por exemplo: 1) Quem prefere a cor azul fica do lado direito e quem prefere a cor vermelha fica do lado esquerdo. 2) Quem gosta mais de comer carne fica do lado direito e quem prefere comer verduras fica do lado esquerdo. 3) Quem prefere jogar GTA vai pro lado esquerdo e quem prefere jogar Free Fire vai pro lado direito. E assim sucessivamente foram feitas diversas perguntas e os atendidos se divertiram indo de um lado para o outro conforme suas respostas. Posterior, a orientadora pediu ao grupo que se sentassem e deu início a próxima dinâmica. Foi distribuído papel sulfite, canetinha, lápis de cor, borracha e a orientadora deu as seguintes instruções:

- Desenhe:

- 1- uma cabeça grande e redonda;
- 2- um corpo pequeno e todo pequeno peludo;
- 3- braços finos e grandes com dedos com unhas pontiagudas;
- 4- pés grandes e arredondados;
- 5- um olho só, grande bem no meio da cabeça;
- 6- um nariz pequeno com narinas quadradas;

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

7- uma boca grande e com dentes falhados;

8- orelhas grandes e pontiagudas.

Finalizada as instruções, os atendidos observaram que o resultado do desenho foi um monstrinho e perguntou-se ao coletivo qual era a relação que as duas dinâmicas tinham com o percurso que estava sendo trabalhado e desse modo deu início a roda de conversa, onde foi levantado pelos atendidos a importância do respeito às diferenças individuais de cada ser. Explicou-se que o objetivo da primeira dinâmica foi mostrar que cada indivíduo tem preferências e gostos particulares, mas também às vezes essas preferências se coincidem e são iguais ou parecidas, sendo que o nosso papel é respeitá-las a fim de promover uma boa convivência coletiva. Falou-se também do objetivo da segunda dinâmica, que foi demonstrar que todos receberam as mesmas instruções, todavia o resultado dos desenhos foi diferente, afinal cada pessoa tem sua particularidade e modo de enxergar o mundo; e que tudo bem ser diferente do amigo, e é até bom, porque se todos fossem iguais o mundo seria chato. Além disso, explicitou-se que apesar de existir diferenças é essencial se enxergar na outra pessoa para que seja possível ter a capacidade de se colocar no lugar do outro e não fazer com ele o que não gostaria que fizessem comigo mesmo, ou seja, ter empatia.

No decorrer do percurso, o facilitador apresentou ao coletivo o filme Irmão Urso que se trata de três irmãos que viviam em um vilarejo e acreditavam e vivenciavam o poder dos espíritos ancestrais que caracterizavam em totens de animais, cada qual com seu significado. Kenai, um dos irmãos ganha seu totem (o urso do amor) não entende, pois ele acha que os ursos são monstros e não amam. Quando eles vão tentar recuperar uma cesta que um urso roubou, Sitka luta com o urso, mas acaba por ser morto quando a geleira em que eles estão se rompe. Com isso Kenai mata o urso para vingar a morte de seu irmão. Mas os espíritos ancestrais e também seu irmão Sitka o transformam em um urso. Kenai fica desesperado para voltar à sua forma humana. Durante o filme, Kenai se torna amigo de Koda, filho do urso que matara tempos atrás. Ambos se tornam melhores amigos e com isso, Kenai muda toda sua perspectiva sobre empatia ao se colocar no lugar do urso.

Sendo assim, a roda de conversa após o filme foi totalmente direcionada a empatia. O grupo compreendeu quando Kenai precisou passar por todo o processo de transformação de homem para urso, e que com isso, ao se colocar do outro lado da moeda, viu que o respeito, amor e companheirismo são fatores necessários para uma boa convivência e características marcantes em suas personalidades. Respectivamente, determinados atendidos se prontificaram a dar exemplos de suas vidas em que passaram situações semelhantes ao personagem principal do filme. Entenderam que dentre todos os totens (sabedoria, coragem, entre outros) o amor era o mais poderoso entre eles. Trazendo isso a suas vidas, em seus cotidianos relataram a ausência e o conhecimento daquilo que o

amor pode fazer, em todas suas amplitudes. O amor é capaz de transformar vidas, capaz de ter empatia, acima de tudo respeitar o próximo. O filme foi bem aceito no coletivo e a roda de conversa obteve ótimos momentos de “olhar” pra si e refletir as atitudes que estão tomando nos lugares que freqüentam, seja casa, escola, serviço de convivência e fortalecimento de vínculo ou outro lugar.

Na perspectiva sobre respeito visando às diferenças que cada atendido possui um do outro, o facilitador desenvolveu com o grupo uma atividade de avaliação física. Foram divididos em duplas e entre eles fizeram anamnese de cada um. Na anamnese obtinha dados pessoais, dados físicos como altura, peso (o grupo pesou em uma das farmácias próximas ao SCFV). O facilitador ensinou ao grupo como contar sua freqüência cardíaca, calcular a freqüência cardíaca máxima, IMC. Sendo assim, perceberam as diferenças entre eles e entenderam que tais diferenças são características únicas e devem respeitar e compreender. Em suas fichas individuais, os atendidos conheceram mais sobre seus corpos e ficaram instigados a conhecer as diferenças físicas um do outro. O grupo pediu para que a atividade continuasse assim que possível e o facilitador acatou a ideia.

Ademais, foi realizada a dinâmica do barco, na qual foi entregue a cada atendido uma folha de sulfite e lápis. Explicou-se que cada integrante do grupo só poderia fazer um traço de cada vez para executar o desenho do barco e quando terminasse deveria passar a folha para o próximo colega. Assim que acabaram foi dito a eles que tinha sido apenas um ensaio e que teriam que fazê-lo novamente, entretanto se estabeleceu algumas deficiências aos participantes, como: falta do braço esquerdo ou direito, deficiência visual, auditiva ou comunicativa. Dessa forma, vendou os olhos de quem foi o cego, tapou a boca e os ouvidos de quem foi o mudo e surdo e prendeu os braços e mãos de quem foi o deficiente físico e subdividiu o grupo em dois subgrupos para facilitar a execução da tarefa. O coletivo por sua vez, fez o desenho do barco de novo e teve muitas dificuldades.

Terminado a dinâmica, deu-se início a roda de conversa e reflexão da atividade. Evidenciou sobre a importância de se respeitar as dificuldades e diferenças de cada pessoa, seja no espaço do SCFV, seja fora desse espaço. O coletivo viu e sentiu na própria pele o quão difícil foi desenvolver determinada atividade com alguma deficiência. Foi debatido também sobre a relevância do trabalho em equipe e ajuda mútua, afinal no subgrupo que teve solidariedade entre os participantes o desenho do barco teve uma finalização mais satisfatória.

Outrora, pensando na diversidade de atividade, o facilitador levou ao grupo a música ‘Respeito e Amor – Pregador Luo’. Respectivo ao tema, a letra da música condiz sobre respeito, no qual o percurso foi direcionado. Os atendidos possuem um gosto musical voltado ao rap, assim a característica do cantor e o ritmo da música agradaram o coletivo. Cada atendido posicionou em um

## PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

colchonete e com os olhos fechados ouviram no primeiro momento a música. Novamente, ouviram a música, porém acompanhando a letra descrita numa folha sulfite. Após ouvirem, o grupo marcou aquilo que encontrou de mais importante ou que lhe tocara na música. Assim também em suas marcações, lembravam de pessoas que passaram em suas vidas e colocavam os nomes nas frases. Emoções surgiram no decorrer da atividade, tais como, felicidade, tristeza, saudade. No último momento da atividade, os atendidos refletiram e compartilharam suas histórias e emoções, contudo aprenderam mais sobre respeito relacionando o amor e a importância de manter outras pessoas em suas vidas.

Em um outro dia, eles assistiram o filme "Zootopia" e relacionou-o com o percurso trabalhado. Falaram sobre cenas que foi perceptível vislumbrar formas de desrespeito entre os personagens e elencaram ainda as cenas onde o respeito prevaleceu. Além disso, notaram também as cenas em que a personagem principal teve ajuda motivacional de outros personagens e que com isso conseguiu executar as tarefas e frisaram sobre a importância da ajuda mútua entre eles.

Como forma de recreação foram feitas as máscaras de carnaval, que foi usada para decorar a casa e também para decoração da festa dos aniversariantes do mês de Janeiro e Fevereiro.

No mês de **Março** a orientadora social e o facilitador de oficinas iniciaram o percurso "Convivência no espaço coletivo", que objetivou principalmente estimular a convivência social entre os atendidos.

O Abismo foi uma atividade realizada pelo facilitador que teve o objetivo de aprendizagem na convivência coletiva e no fortalecimento de vínculo. Para tanto, papel crepom com cores diversas foi colocado no chão separado por determinada distância. Cada cor representava um obstáculo: um abismo, uma parte de lava e um rio com águas correntes. Os atendidos receberam as instruções que não poderiam pisar nesses obstáculos, caso acontecesse, voltaria ao primeiro. Tiveram que atravessar em várias situações, tais como, cada um atravessar de maneira diferente do outro e assim, o próximo não poderia atravessar da mesma maneira. As instruções foram sendo modificadas ao decorrer da dinâmica, os participantes atravessaram de mãos dadas e de maneiras diferentes, elogiando uns aos outros para poder atravessar, relatar os melhores momentos uns com os outros. No fim da dinâmica, o facilitador deu o feedback ao coletivo explicando sobre a convivência e seus benefícios, sendo que foram mais rápidos, constantes e criativos quando atravessaram os obstáculos em grupo e assim é a vida do ser humano.

O coletivo foi apresentado pela proprietária do restaurante "Muringa Grill" com um almoço em seu respectivo estabelecimento. Dessa forma, no dia 12 de março as crianças e adolescentes tiveram um dia de recreação e uma oportunidade de convivência num espaço coletivo, onde

### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

almoçaram e demonstraram gratidão distribuindo lembrancinhas confeccionadas com EVA por eles mesmos. O transporte foi solicitado junto ao Cras- Sul e concedido. De uma maneira geral os atendidos se comportaram bem no estabelecimento e se divertiram bastante, o feedback foi muito positivo por parte deles.

A fim de promover uma melhor convivência dos adolescentes com as crianças, os dois coletivos juntaram-se em várias atividades, onde foram desenvolvidas em conjunto. O facilitador de oficinas das crianças desenvolveu uma atividade, na qual o objetivo principal foi desenvolver o autoconhecimento. Foi distribuído ao grupo metade de um papel cartão, tesoura, cola e revistas. Explicou-se que era para folhear a revista e selecionar imagens que representassem a personalidade deles, por exemplo: cores, fotos de modelos com as mais variadas emoções que demonstrassem seus momentos de tristeza, alegria, saudade, raiva, entre outras. Após selecionarem as imagens eles recortaram e colaram no papel cartão. Essa atividade propiciou um momento de introspecção dos atendidos, onde eles olharam para si próprios e puderam se enxergar.

O facilitador desenvolveu uma dinâmica cujo nome dar-se "Abrigo Subterrâneo". Os atendidos foram divididos em grupos de cinco pessoas de forma aleatória. Cada grupo escolheu o nome da equipe de acordo com qualquer lugar no Planeta Terra, podendo ser cidade, estado, país. Feito assim, os grupos receberam uma folha que continha aproximadamente vinte personagens aleatórios e cada qual com uma característica diferente. Os participantes foram alertados que deveriam escolher cinco entre os vinte. O objetivo da dinâmica foi mostrar ao grupo que as diferenças entre os personagens que poderiam escolher para estarem vivendo dentro de um abrigo subterrâneo seriam distintas e que todos ajudariam de alguma forma, porém com virtudes e ações diferentes, mesmo assim, conviveriam uns com os outros.

Os alunos de medicina da Unifran compareceram no CEC e fizeram uma roda de conversa com as turmas (crianças e adolescentes) da parte da manhã, onde cada um se apresentou de maneira descontraída. Indagaram-lhes também sobre temas que eram de interesse do grupo e que eles poderiam trabalhar. Os temas que eles propuseram aos alunos de medicina foram: higiene, alimentação saudável, esportes, sexualidade entre outros.

Prosseguindo com o percurso, foram feitas algumas observações pela orientadora social relacionado ao tema convivência. Em seguida foi entregue papel sulfite, lápis, canetinha, tesoura, apontador e borracha; e explicado que era para cada integrante escrever dez palavras que se relacionassem com o tema convivência. Depois que escreveram, eles recortaram as palavras e as colocaram dentro de um potinho. Misturou-se as palavras de todo o grupo e pediu-lhes que pegassem novamente dez palavras do potinho, dessa vez palavras aleatórias que todos haviam

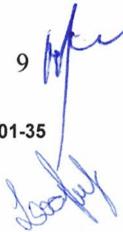
escrito. Assim, cada um fez comentários que se relacionavam com as palavras que haviam pegado. Observou-se que alguns dos integrantes do coletivo obtiveram dificuldades para se pronunciar ou dar sua opinião em relação às palavras que pegou no sorteio, posto isto, foi estimulado pela orientadora e facilitador que esses com dificuldades tivessem ajuda do restante do coletivo a fim de conseguir se comunicar e expressar melhor.

Em outro dia, em continuidade a atividade anterior, foi feito os combinados de convivência com o coletivo, explicou-se que esses combinados começariam a valer desde aquele momento, independentemente se o coletivo ainda não estivesse na nova casa.

Programou-se uma atividade intergeracional no SCFV do idoso do aeroporto 3 para o mês de abril, e em um dia determinado do mês as orientadoras e facilitadores se deslocaram até o espaço físico do SCFV do idoso para planejamento das atividades.

O grupo fora levado a uma praça pública pertencente ao bairro do SCFV. Com ajuda das orientadoras e outro facilitador do coletivo I, os atendidos foram divididos em quatro grupos com cores distintas em suas faces. A vivência consistia na Corrida de Revezamento em que os participantes em posições demarcadas com cones, corriam até o próximo integrante de sua equipe transferindo o cone. O objetivo da atividade era desenvolver com o grupo o espírito de coletividade e explorar suas emoções em dinâmicas esportivas, sendo assim, o resultado foi que os coletivos vivenciaram e aproveitaram o momento como uma equipe fortalecendo seus vínculos com seus espíritos esportivos.

Também, foi feita a dinâmica "Salada de frutas", onde solicitou ao grupo que se ajuntassem em forma de círculo sentados nas cadeiras. Indagou-os quais eram suas frutas preferidas e selecionou quatro delas. Dividiu o grupo em quatro equipes e cada equipe tinha o nome de uma fruta que eles selecionaram como a preferida. Explicou-se que quando a orientadora falasse o nome de alguma das quatro frutas, os integrantes daquela equipe teriam que trocar de lugar entre si, e quando fosse falado salada de frutas todo o coletivo precisaria trocar de lugar. Após alguns comandos da orientadora, foi selecionado um atendido para dá-los, assim trocou-se de comandante sucessivamente, até que todos pudessem participar. Foi perceptível a descontração e alegria que essa dinâmica causou no coletivo, visto que permitiu que levantassem, sentassem, comandassem, competissem e interagissem entre si. Após terminarem a dinâmica, os atendidos preparam uma salada de frutas com frutas que as meninas da cozinha separaram e guardaram durante alguns dias para execução dessa atividade; na qual com o auxílio do orientador e facilitador as frutas foram descascadas e picadas. Colocou-se também o leite condensado que foi disponibilizado pelas meninas da cozinha.

9 

**PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

No propósito de expandir o conhecimento do grupo, notificar sobre consequências de determinadas situações que podem ser geradas em meio de convivência coletiva, a dinâmica Caixa de Pandora foi realizada pelo facilitador que personalizou uma caixa de papelão com materiais, tais como tintas, crepom e folha sulfite. Consecutivamente, a história de Pandora trazida pelo facilitador gerou diversas curiosidades ao grupo, pois a mesma conta sobre a criação dos seres vivos na Terra em outra cultura explicando o surgimento dos homens, dos animais e suas formas de proteção. Sendo Pandora a primeira mulher criada por Zeus, os atendidos ficaram curiosos pela forma diferente que fora gerada. A história permite desenvolver assuntos como a criação dos seres vivos, proteção, convivência, a importância da mulher, sobretudo, a esperança que no meio de diversas problemáticas (fome, dor, angústia, pobreza, morte, entre outros) ressaltava-a, pois, iria restaurando as situações ali criadas por essas problemáticas. Finalizando a atividade, os atendidos fizeram uma carta contando sobre as vivências nas problemáticas e em momentos de esperanças, colocando as cartas dentro da Caixa de Pandora.

No mês de **Abril** a orientadora social deram continuidade ao percurso "Convivência no espaço coletivo", sendo a primeira atividade desenvolvida "Aprendendo a andar com o sapato do outro". Inicialmente, a orientadora distribuiu tiras de papel com as seguintes frases:

1. Alguém com a mesma cor de olhos que os seus.
2. Alguém de óculos.
3. Alguém com uma peça de roupa azul.
4. Alguém que viva numa casa sem fumantes.
5. Alguém que já tenha morado fora da sua cidade.
6. Alguém que já tenha morado em outro Estado do Brasil.
7. Alguém que torça para o mesmo time que você.
8. Alguém que compartilhe a sua cor favorita.
9. Alguém com uma blusa/camiseta da mesma cor que você está usando.
10. Alguém que tenha um animal de estimação.
11. Alguém com o nome que comece com a mesma letra que o seu.
12. Alguém que tenha a mesma fruta preferida que você
13. Alguém que saiba fazer bolo.

Em seguida foi explicado que cada um deveria encontrar uma pessoa no coletivo que se encaixasse em pelo menos um dos itens. Findado, a orientadora social solicitou que o grupo começasse a caminhar pela sala. Em um dado momento foi pedido que cada um trocasse o sapato

com a pessoa do lado esquerdo. Assim, eles voltaram a caminhar pela sala novamente, e em seguida foi solicitado que cada integrante do grupo calçasse o outro pé de sapato (o direito). E voltaram a caminhar, dessa vez com os dois pés do sapato do colega. Após destrocarem o sapato, sentaram-se à mesa e deu início a roda de conversa, onde se perguntou como eles se sentiram quando tiveram que calçar o sapato do colega. Eles por sua vez comentaram que se sentiram desconfortáveis e que não gostaram. Dessa forma, explicou que o objetivo da atividade era conseguir demonstrar interesse e enfatizou a importância de se colocar no lugar do outro, sem fazer julgamentos; “de se calçar o sapato” para saber o que o outro passa. Falou-se que existem diferentes formas de se aproximar e conviver com os outros. Aproximar-se e se colocar no lugar do outro, ajuda a compreender melhor as dificuldades que cada um passa e diminui os preconceitos que temos; ressaltou-se que a empatia é a capacidade de colocar-se no lugar do outro, buscando avaliar os seus sentimentos, suas sensações, seus problemas. Ainda, retomou a atividade das tiras, onde se indagou quais eram as perguntas de cada um e quem era o colega que se encaixava naquelas características. Explicou que o objetivo foi conhecer mais o colega e se reconhecer nele.

Uma das atendidas do período vespertino propôs ao grupo a ensiná-los um pouco de sua experiência sobre a dança. Em determinados momentos durante o percurso, a adolescente ensinava alguns passos de dança para o grupo que aceitou e sempre que possível, o coletivo interagiu através da dança e a convivência ali fortalecia.

O facilitador de oficinas passou o filme “Procurando Dory” com o objetivo de mostrar ao coletivo sobre convivência. O filme relata a história de um peixe fêmeo que possui perda de memória ressentida, ou seja, esquece tudo muito rápido. Na história Dory com ajuda dos seus amigos atravessa todo o oceano para encontrar seus pais que perdera desde a infância. Várias espécies de animais a ajudam e suas diferenças fortalecem a união do grupo e cooperam para que o pequeno peixe encontrar seus pais. Ao término, o grupo em roda de conversa contou sobre alguns personagens do filme que se identificaram com suas histórias de vida e/ou personalidades. A proposta de “Procurando Dory” foi que o grupo entendesse que poderiam viver juntos mesmo com suas diferenças, seus aspectos individuais e que isso poderia fortalecê-los e ajudá-los em momentos que menos esperarem.

Através de uma palestra, a orientadora ensinou ao coletivo sobre a Lei de Aprendizagem. A atividade fora planejada devido à curiosidade do grupo para serem inseridos no mercado de trabalho. Sendo assim, através de slides e vídeo o coletivo aprendeu e tirou suas dúvidas quanto às leis trabalhistas e suas entradas no mercado. Foi mostrado aos atendidos sobre carga horária, funções do menor aprendiz dentro de uma empresa. O grupo mostrou-se interessado no assunto

sendo participativo. O grupo de Medicina da Unifran trouxe uma dinâmica sobre higiene, uma pequena demanda de alguns atendidos do grupo. A responsável pelos universitários também realizou uma roda de conversa sobre os cuidados com o corpo dialogando também a importância da higiene pessoal e seus benefícios.

Após assistirem o filme Procurando Dory, o facilitador desenvolveu uma atividade de pintura com o coletivo. Cada atendido em uma tela pintou o personagem que mais se identificou. Uns pintaram a Dory e outros personagens como o polvo, baleia, o pai do Nemo. Durante o momento da atividade, uma música de fundo para acalmar o grupo fora colocada. No término da pintura, cada atendido mostrou ao grupo sua arte e dialogaram sobre suas características pessoais e dos personagens, suas histórias em comum, suas qualidades, defeitos e algumas de suas vivências.

No biscuit, os atendidos fizeram estruturas de desenho sobre os personagens do filme Procurando Dory. Usando tintas guaches, cada um pintou conforme sua vontade e/ou traços dos animais iguais aos do filme. A proposta da atividade foi que o grupo trabalhasse com outros tipos de materiais e se expressarem na criação dos animais. Durante a atividade, os atendidos pediram ajudas uns dos outros, pois tinham dúvidas sobre o formato, cores, espécies de animais que tinham no filme. Após terminarem, cada um mostrou ao grupo seu trabalho desenvolvido e levou para casa para entregar a alguém especial.

Determinado professor universitário e treinador da equipe de Vôlei de Praia de Franca, oportunizou para que os coletivos I e II vivenciassem como é um dia de treinamento dessa equipe e aprender mais sobre o esporte. A vivência aconteceu no Poli Esportivo. Os grupos tiveram a oportunidade de conhecer a equipe representante e jogar com eles na quadra de areia. Todos tiveram um bom comportamento e aproveitamento, sendo assim, um momento muito benéfico aos ali presentes. Dinamismos e cooperação foram as palavras que representaram esse dia tão significativo. O percurso "Convivência" foi aplicado nessa vivência através de regras e análises de comportamentos das equipes. Houve um bom desempenho e também a possibilidade de futuramente acontecer novamente.

No mês de abril também foi promovida uma visita dos dois coletivos ao CCI Avelina onde também funciona do SCFV de Idosos, localizado no jardim aeroporto III. Durante a visita algumas atividades foram desenvolvidas por toda a equipe e a orientadora em parceria com a orientadora dos idosos desenvolveu uma atividade de apresentação que aconteceu da seguinte forma: antes da turma das crianças irem visitar o CCI, foi pedido para que escrevessem perguntas ou ações que queiram fazer os idosos, a partir disto no dia da visita foi feito a brincadeira de batata-quente e quando a bola parava em alguém era sorteada uma pergunta e então eles respondiam ou realizavam a ação

descrita, que poderia ser dar um abraço no próximo, um aperto de mão e etc. O facilitador também realizou atividades no CCI que consistia em duas filas sendo uma de idosos e outra de crianças e adolescentes. Uma competição de quem passava a bola de diversas maneiras foi feita. Regras foram mudadas de acordo com a competição, troca de grupo, mudança de jeito passar a bola. O objetivo da dinâmica era a integração entre jovens e idosos e promover um momento de diversão entre eles, colaborando também como um exercício físico melhorando a saúde em seu amplo aspecto, como locomoção, coordenação, raciocínio.

No mês de **Maio** foi iniciado o percurso “escolhas”, com o objetivo de mostrar para os atendidos as diversas possibilidades de escolhas na vida e a importância de saber como escolher. As atividades tiveram como base os eixos direito de ser e participação social.

A orientadora iniciou o percurso explicando através de slides o que é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o porquê ele existe, quais os tipos de serviço que tem e quais critérios utilizados para frequentar este lugar. No segundo momento da atividade foi feita uma roda de conversa, onde cada adolescente foi expondo sua opinião sobre o serviço e depois escreveram em folha sulfite o que esperam do SCFV

O terceiro momento da atividade foi usada a dinâmica das bexigas para finalizar essa primeira parte, no qual a orientadora colocou dentro das bexigas palavras que sustentam o SCFV, que fazem com que o serviço funcione de maneira positiva e harmoniosa. Foi colocada palavras como esperança, respeito, direitos, equipe, entre outras. Depois todas as bexigas foram entregues a eles e começaram a jogá-las pro alto e foi ordenado que nenhuma bexiga poderia tocar o chão. Enquanto eles iam brincando, a orientadora foi retirando um a um da roda, até que por fim restou apenas um atendido tentando manter todas as bexigas no ar e foi notável a dificuldade. Então todos foram chamados para a roda novamente, pegaram suas bexigas, estouraram e leram a palavra que estava dentro, o grupo falou do significado dessas ações para a boa execução do SCFV.

Dando continuidade ao percurso os atendidos assistiram o filme “Sementes podres”, que representa o SCFV, depois cada um escreveu o que achou do filme, qual personagem mais se identificou e o que levaram de lição da historia. Foi visto na turma grande interesse e envolvimento com o que foi contado no filme.

Em uma roda de conversa, o facilitador comentou com os atendidos sobre a vida de um adulto falando de despesas com a casa, gastos para se manter, obrigações e como administrar o dinheiro para que tudo isso dê certo. Foi falado que por mais que existe SCFV para adultos a aderência deles ao serviço não é tão positiva, pois eles estão sempre em busca de oportunidades para manter a renda e sustentar suas necessidades.

O grupo falou como eram os gastos em suas casas, contas de energia, água, internet, alimentação, entre outros. Consecutivamente, foi feita uma dinâmica que simulava uma empresa e os atendidos eram os colaboradores. Cada um teve sua função dentro dela e recebeu notas falsas de dinheiro no final do expediente. Após o pagamento foram em um Supermercado que também foi simulado com a ajuda da auxiliar administrativa, pagaram suas contas na lotérica de brincadeira e fizeram suas compras do mês: alimentação, higiene, etc. O objetivo da dinâmica era que percebessem as dificuldades da vida adulta, compreendessem o trabalho e suas recompensas, que valorizassem suas famílias e seus esforços.

Como a orientadora e o facilitador iniciaram falando do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos de crianças e de adultos, para fechar essa primeira parte do percurso foi realizada a atividade da pessoa idosa, o que o idoso precisa ter e fazer para envelhecer de maneira saudável e como o SCFV pode contribuir para isso. Foi pedido então que os atendidos se dividissem em grupos e através de recortes de revistas e jornais colassem em folhas A3, fotos e/ou palavras que demonstrassem ações benéficas para a pessoa idosa.

Os atendidos participaram também de oficinas ministradas pelo grupo de extensão da Unesp o GAPAF, eles fizeram um jogo da vida, onde os adolescentes receberam um nome de personagem e tiveram que fazer escolhas pensando nas características deste personagem, a atividade teve o objetivo de mostrar a eles como as escolhas do presente influenciam no futuro.

Questionando sobre as consequências de certas escolhas, o grupo se interessou em conhecer sobre seus direitos e deveres. No formato de apresentação em slide, o facilitador mostrou ao coletivo as leis que garantem os direitos e deveres como cidadãos na Constituição Federal. Continha também os direitos e deveres no Estatuto da Criança e do Adolescente para que tivessem um conhecimento mais amplo sobre o assunto. Perguntas foram feitas no final da apresentação para o facilitador e orientadora. O objetivo da apresentação era informar ao coletivo sobre suas obrigações e seus direitos como cidadãos e adolescentes.

Relacionando com a atividade anterior a orientadora pediu para que os atendidos se dividissem e cada grupo ficou responsável em falar sobre direitos e deveres, eles foram conversando e passando tudo para a cartolina, depois apresentaram para a equipe da casa.

O facilitador realizou a atividade do tribunal, onde o coletivo recebeu uma história de uma família homoafetiva que estava passando por problemas com seus filhos adotivos. O caso envolveu um assalto à mão armada em um supermercado no bairro que moravam. Foi designada uma função para cada atendido, sendo esse juiz, advogados, réu, entre outros. O próprio grupo organizou o que cada um seria e também como a situação se resolveria no final do julgamento, tudo com a

orientação do facilitador. O objetivo da dinâmica era que os atendidos entendessem estruturas familiares diferentes e possíveis questões que levam a situações problemáticas no cotidiano. Efeitos e consequências de escolhas negativas. Ampliaram também seus conhecimentos sobre áreas diferentes no mercado de trabalho e se envolveram com a atividade.

O coletivo participou de um mini curso sobre "Prevenção de violência sexual contra adolescentes na perspectiva da autoproteção" no SENAC que teve como objetivo, mostrar para eles que nós que escolhemos quem toca em nosso corpo e onde tocar, que parte de cada um a escolha de dizer sim ou não. O tema do mini curso foi bem positivo, pois agregou ao assunto do atual percurso trabalhado.

Os atendidos assistiram ao filme Estrelas além do tempo. O drama conta a trajetória de transformação de três negras que na época da guerra fria ajudaram os Estados Unidos a levar o homem para o espaço. O tema central do filme trás a quebra de barreiras que elas enfrentaram bravamente contra o machismo e preconceito racial daquela época. Conhecidas como computadores humanos, elas foram responsáveis pelos cálculos que levaram o homem a orbitar ao redor da terra.

Após o filme foi pedido para que os atendidos escrevessem em uma folha como as personagens eram tratadas, como elas deveriam ser tratadas e quais escolhas fizeram mesmo encontrando obstáculos e lidando com o preconceito ao longo do caminho. Essa atividade mostrou aos adolescentes que todos encontram dificuldades no decorrer da vida, mas cabe a cada um fazer a escolha de desistir ou não, de enfrentar ou seguir em frente e não desistir dos seus objetivos.

No intuito de mostrar aos atendidos a diferença em saber escolher tudo e a importância de ter força de vontade e alguma motivação, a orientadora passou o filme A procura da felicidade, depois foi realizada uma roda de conversa e levantado os pontos que foram considerados mais relevantes do filme.

A orientadora também fez adaptação do jogo da memória, no qual cada par do jogo tinha algumas escolhas como: seguir sonhos, valorizar a família, estudar, deixar de estudar, desistir, entre outras. Assim que o jogo acabou cada um foi falando o que estava escrito nas suas peças e a conversa foi fluindo de forma natural, a orientadora e o facilitador perceberam que, o grupo tem grandes problemas individuais em relação a autoestima, assunto este que será trabalhado em um próximo momento.

Foi realizada a caixa dos desejos, com o objetivo de cada atendido escolher alguma ação executada por eles mesmos, que possa ser realizada até dezembro que será o mês em que a caixa onde eles colocaram seus desejos escritos no papel será aberta. A orientadora fez esta atividade para

que eles tivessem um plano para o futuro, por mais simples que seja, mas que tivessem um objetivo para alcançar e que fizessem escolhas no decorrer do caminho para atingir o resultado.

Este percurso foi planejado com dois meses de atividades contínuas, mas devido à ida do coletivo dos adolescentes para outra residência, foi pensado em trabalhar pelo menos um dia de atividade relacionada a pertencimento e cuidado com o novo espaço.

Em **Junho**, as atividades do percurso serão retomadas e a orientadora e o facilitador planejam passar atividades relacionadas às escolhas de vida para o futuro, como rodas de conversa falando sobre o curso que eles têm vontade de fazer, fichas vocacionais para saber aptidão profissional deles, visita a faculdade de ciências humanas e biológicas de Franca (Unesp), entrevistas aos pontos de comércio do bairro e como finalização do percurso, cada atendido vai plantar sua semente na casa, para que eles entendam que o que plantamos no presente é o que a colhemos no futuro, por isso é importante saber escolher.

## DEMANDA ATENDIDA

A capacidade de atendimento é de 50 vagas, sendo o Coletivo 2 dividida em dois grupos de 25, sendo um de manhã e outro à tarde, com foco no atendimento à adolescentes de 12 a 17 anos. Há duas equipes formadas de acordo com as orientações e legislação do referido serviço e disponibilizadas com exclusividades a ambos os coletivos. A rotatividade de usuários permanece sendo o maior desafio enfrentado, especialmente no que se refere a adolescentes, pois, a maioria encaminhada nem sequer chega a começar a frequentar as atividades.

## RESULTADOS CONCRETOS

Foi percebido que o respeito começou a prevalecer em determinadas atitudes dos atendidos, como por exemplo: pararam de fazer piadas com apelidos uns com os outros e pararam de xingar com frequência. Além disso, começaram a se monitorar em relação a 'brincadeiras de mão', causando assim a diminuição de brincadeiras desse tipo.

Outro relato que a orientadora e facilitador fizeram, foi que os atendidos passaram a conviver um pouco melhor uns com os outros, aceitando eventuais diferenças e cooperando mais entre si. Foi percebido também que a organização do ambiente em que permanecem também obteve uma melhora significativa.

Ao que diz respeito ao percurso que trabalhou sobre escolhas, foi notório o interesse dos atendidos para discutir a respeito do tema, de modo que a reflexão sobre suas escolhas já reproduziram resultados positivos nos adolescentes.

Através das rodas de conversa, e das atividades desenvolvidas no semestre foi destacados os pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia do adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Os resultados das ações com os adolescentes, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2019 trabalhamos em conjunto com o CRAS, CREAS e Conselho Tutelar, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

## **AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO**

A avaliação foi realizada através dos resultados das atividades propostas do percurso. Ao finalizar a dinâmica/atividade a orientadora e o facilitador davam o feedback ao coletivo sobre a proposta e objetivo.

Outra forma de avaliação foi a roda de conversa ao final do percurso, onde o facilitador indagou ao grupo se perceberam mudanças e se elas foram positivas ou negativas na forma de funcionamento da equipe e do serviço.

Perguntas aos atendidos sobre o que estão achando do desenvolvimento do SCFV e se tem sugestões para mudanças. Este tipo de avaliação foi feita desde o início, pois, ainda que eles não tenham total autonomia para tomada de algumas decisões de acordo com eles mesmos, buscou-se mostrar que algumas escolhas dentro do SCFV podem partir deles, como a mudança de alguma atividade a ser executada futuramente, combinados, e etc..

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

O planejamento de atividades foi desenvolvido sob a ótica das vulnerabilidades dos usuários e conseqüentemente seus familiares.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2019 pela Pastoral do Menor e Família.

## **DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES**

Com a entrada de um atendido com diagnóstico de autismo, foi percebida a necessidade que o mesmo tinha de sempre estar acompanhado por um dos profissionais (orientadores e facilitador) devido a sua agitação, a dificuldade de foco e concentração. Notou-se também que, os outros atendidos do serviço de certa forma instigavam – o a maus comportamentos na casa.

Uma dificuldade enfrentada pela orientadora foi de manter os atendidos interessados nas atividades, uma vez que a maioria demonstrou maior vontade em realizar momentos de recreação.

Os atendidos demonstraram também bastante dificuldade com a comunicação, sendo um desafio para a orientadora e facilitador de oficinas os momentos de decisões em grupo.

Outra dificuldade encontrada foi devido a demanda de agitação e falta de equilíbrio emocional de um atendido, acabou em alguns momentos dispersando o restante do grupo.

A intersetorialidade do território não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

## **ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES**

Procurou-se estimular a inserção do atendido no grupo por meio de atividades de interesse incomum e foram realizadas conversas com os dois coletivos expondo as dificuldades e a necessidade de atenção especial e paciência para a boa convivência.

Em cada momento em que se percebeu a resistência dos atendidos procurou-se dialogar e encontrar formas de trabalhar o percurso de forma mais interessante, mostrando a importância que o percurso tinha e que deveria ser trabalhado, tentando aproveitar o máximo das atividades.

Em reflexão, orientadora e facilitador realizaram uma roda de conversa demonstrando os ganhos que o grupo teria se conseguissem manter uma boa comunicação entre si e garantindo direito de todos serem ouvidos por todos.

Manter o atendido em questão incluído no grupo.

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para eles, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela entidade.

Para a ação com a indisciplina e/ou alguma situação específica de um caso, fosse trabalhada de forma adequada, os orientadores sociais e facilitadores de oficinas deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

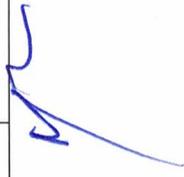
Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.



#### 4.1 Recursos Humanos envolvidos diretamente

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão ou Emis- sor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Ana Júlia Alves	18/07/1984	F	359.891.708-23	46.003.006-1	SSP	SP		4- Ensino médio completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	5- Serviços gerais	5- Maior que 40 horas semanais	14/01/2019
2	Felipe de Castro Freitas	26/02/1999	M	459.751.528-36	55.617.187-1	SSP	SP		4- Ensino médio completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	3- Apoio administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	14/01/2019
3	Gabriela Alves Teixeira	20/03/1995	F	413.496.218-89	45.365.161-6	SSP	SP	gaby_at@hotmail.com	6 - Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	10/09/2018
4	Guilherme Henrique Medeiros Siqueira	01/08/1995	M	093.331.376-45	20.360.587		MG		5- Ensino Superior Incompleto	19 - Outro profissional de nível superior - Educação Física	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outro - Facilitador de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais.	01/08/2018




## Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL				Início do Exercício (DD/MM/AAAA)		
					Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo		Função	Carga horária SEMANAL
1	Alexandre Ramos Teófilo de Carvalho	28/04/1982	M	225.876.318-58	34.871.446-4	SSP	SP	xanditeofilo@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	4- Advogado	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2015
2	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernandabrasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	Helton Jhonatan Floriano da Silva	02/10/1996	M	437.556.248-00	53.785.147-1	SSP	SP	heltonjhontan@hotmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	02/05/2013
5	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? ( ) sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.

*Ligia Orsini*

21

## PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35  
 UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471  
 CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26  
 FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109  
 Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

## FORMAÇÕES

-A Pastoral do Menor em parceria com alunos do curso de medicina da UNIFRAN, realizaram com os funcionários uma capacitação sobre "primeiros socorros" com o objetivo de orientá-los sobre as primeiras ações frente a um acidente.

-A Pastoral do Menor forneceu supervisão com uma psicóloga, onde os profissionais levaram casos de atendidos e essas demandas foram trabalhadas com os funcionários.

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).

- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.

- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

## DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

### CRAS SUL:

O envolvimento das famílias ocorreu por meio de ações particularizadas e visitas domiciliares, não houve periodicidade estipulada. Houve participação das crianças e adolescentes em atividades desenvolvidas no espaço físico do CRAS, momento aproveitado para diálogo sobre seus direitos/deveres, refletindo sobre mudanças e melhorias para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

## PASTORAL DO MENOR:

- Piquenique no Poliesportivo.
- Visita ao SCFV de idosos CCI Avelina.
- O coletivo participou de um almoço no restaurante Muringa Gril.
- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

**Encaminhamentos realizados:** (X) Saúde (X) Educação ( ) Jurídico (X) Unidade estatal.  
Citar: CREAS (X) Serviços Socioassistenciais. Citar: CONSELHO TUTELAR

**Benefícios, programas/projetos acessados. Citar:** Neste semestre as famílias foram encaminhadas para inserção e/ou atualização do Cadastro Único prevendo possibilidade de acesso ao Programa Bolsa Família, Tarifa Social de Energia Elétrica, Programa Renda Cidadã, dentre outros Benefícios e Programas. Conforme a demanda da família, esta é acolhida no CRAS através de atendimento particularizado, objetivando o acesso a benefícios eventuais e/ou PTR (Programa Renda Mínima). Houve situações de suspeita de violação de direitos, nas quais houve encaminhamento para Conselho Tutelar e para CREAS.



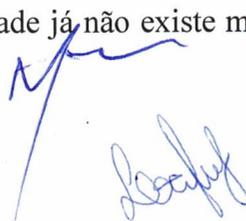
23

## PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

## ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.





## 5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$45.139,99			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$745,00			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$1.225,00			
Material de Limpeza/Higiene	R\$3.921,94			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$467,70			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$1.212,64			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$1.224,54			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis				
Equipamentos e Material Permanente				
Outros – Especificar (Aluguel)	R\$3.600,00			
<b>TOTAL</b>	<b>R\$56.312,27</b>			

25

### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

*Handwritten signature*

## 6. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, das técnicas de referência juntamente com a orientadora social, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.



## 7 - FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:

### Adolescentes de 12 à 17 anos



Dança da cadeira



Interpretação da Música "Respeito e amor"



Dinâmica salada de Fruta



Visita CCI SCFV Avelina



"Exposição do filme "Sementes Podres"



Simulação da vida de adulto

Marcos Emerenciano de Sousa  
Vice Presidente

Lígia Orsini Andrade  
Técnica Responsável

Franca, 02 de Julho de 2019.

"À serviço da vida de crianças e adolescentes"

**PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

**ANEXOS**

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

**ANEXO I**

**TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO - COFINANCIAMENTO ESTADUAL**

<b>ÓRGÃO EXECUTOR:</b> Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca		<b>PROGRAMA:</b> PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA						
<b>PROCESSO:</b>		<b>PERÍODO DE REFERÊNCIA:</b> 02/01/19 a 30/06/19						
<b>Descrição do Serviço</b>	<b>Público Alvo</b>	<b>Nº de Atendidos</b>						
		<b>MÊS / ATIVIDADE</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>
Serviço de Proteção Social Básica de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes	Adolescentes de 12 a 17 anos	Programada	50	50	50	50	50	50
		Executada	15	21	25	30	30	25

**Metas programadas de cada serviço, conforme PMAS 2018:**

<b>SERVIÇO</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>META MENSAL PROGRAMADA</b>
Serviço de Proteção Social Básica de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes	Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – Coletivo Aeroporto 3	50

